

MATO GROSSO

TCE-MT COBRA NOTIFICAÇÃO OBRIGATÓRIA DE CASOS DE DENGUE, ZIKA E CHIKUNGUNYA NOS MUNICÍPIOS

A **SUBNOTIFICAÇÃO** impede que os órgãos de saúde tenham um retrato real da epidemia

TCE - MT / SECRETARIA DE COMUNICAÇÃO

O Tribunal de Contas de Mato Grosso (TCE-MT) recomendará que os 142 municípios do estado notifiquem a Secretaria de Estado de Saúde (SES-MT) sobre casos de Dengue, Zika e Chikungunya. A medida foi anunciada na última sexta-feira, 31 de janeiro, pelo presidente da Comissão Permanente de Saúde, Previdência e Assistência Social (Cops-pas), conselheiro Guilherme Antonio Maluf, em reunião com o titular da SES-MT, Gilberto Figueiredo.

A alta nos índices das três doenças, transmiti-

das pelo mosquito *Aedes aegypti*, tem preocupado as autoridades de Mato Grosso. Os números, contudo, podem ser ainda maiores, já que muitas prefeituras não vêm repassando seus dados.

Nestes municípios, classificados como “silen-

“
O GRANDE TRATAMENTO PARA ESSA SITUAÇÃO É A PREVENÇÃO

ciosos”, a subnotificação impede que os órgãos de saúde tenham um retrato real da epidemia e planejem adequadamente campanhas de conscientização e a aplicação de inseticidas, por exemplo. “Têm prefeituras que não estão colaborando. Então, vamos fazer esse alerta e cobrar que eles notifiquem o estado, para que se possa ter esse retrato”, explicou Maluf.

Figueiredo também destacou a importância dos dados para o monitoramento dos sorotipos do vírus circulando no estado, o que é fundamental para o controle e tratamento. “É criar uma ilusão dizer que lá não tem casos, então estamos fazendo uma força



GUILHERME MALUF SE REUNIU COM O SECRETÁRIO

com os órgãos de controle para exigir a notificação.”

Além da falta de informação, Maluf alertou que o cenário é agravado pela troca de profissionais capacitados na área da Saúde. “Neste ano, tivemos a transição de quase 50% de novos prefeitos e alguns deles insistem em querer trocar cargos que já estão capacitados. Isso é um problema, especialmente em um momento como esse, porque um servidor da Saúde leva anos para ser treinado”, destacou o conselheiro.

Para o conselheiro, embora a epidemia seja previsível devido a sazona-

lidade das chuvas, o foco agora não é procurar culpados, mas buscar uma resposta estruturada do poder público. “Tivemos essa conversa para entender quais as providências que o Estado está tomando e o secretário anunciou uma campanha publicitária que será muito importante, porque o grande tratamento para essa situação é a prevenção”, afirmou.

Segundo o secretário, a situação exige, além do engajamento da população, já que 80% dos focos do mosquito está nas residências, o comprometimento dos gestores.

FOTO: DIVULGAÇÃO



CAMPANHA NAS ESCOLAS

MOBILIZAÇÃO NACIONAL

Começa campanha de mobilização contra dengue nas escolas

PROPOSTA é conscientizar sobre urgência de enfrentar o mosquito

PAULA LABOISSIÈRE / AGÊNCIA BRASIL

A campanha Mobilização Nacional nas Escolas: combater o mosquito e promover saúde no território começou nesta segunda-feira, dia 3. Coordenada pelos ministérios da Educação (MEC) e da Saúde, a proposta é conscientizar sobre a urgência de enfrentar o mosquito *Aedes aegypti* e de prevenir todas as doenças transmitidas por ele.

Em nota, o MEC informou que as atividades serão desenvolvidas ao longo de um período de dez semanas em todas as redes de ensino e também na rede de saúde. “Serão promovidas ações de alinhamento junto aos gestores do Programa Saúde na Escola para mobilização das redes nos territórios”.

“O objetivo é sensibilizar todos os estados e municípios que aderiram ao PSE [Programa Saúde na Escola] para a realização de atividades educativas e de aprendizagem integradas às temáticas do programa. Além disso, será disponibilizado um relatório detalhado com o monitoramento das ações registradas nos sistemas do Ministério da Saúde”.

A campanha foi dividi-

“
REALIZAÇÃO DE ATIVIDADES EDUCATIVAS E DE APRENDIZAGEM

da em quatro fases: Preparação - nas primeiras duas semanas, a gestão local do PSE vai planejar as ações na saúde e na educação; Sensibilização - na terceira e na quarta semana, serão realizadas exposições dialogadas, rodas de conversa e demais atividades educativas para sensibilizar estudantes, professores e funcionários sobre a prevenção da dengue; Engajamento - entre a quinta e a oitava semana, ocorrerão ações práticas nas escolas, incluindo atividades educativas interativas; Avaliação e encerramento - nas duas últimas semanas serão analisados os dados epidemiológicos de cada Secretaria Municipal de Saúde sobre a notificação de casos de dengue e de focos do mosquito nos territórios de escolas participantes da mobilização.